



CEFORPE



Centro de Formação do Profissional da Educação

MANUAL DE ORIENTAÇÕES

*AUXILIAR DE
CUIDADOS DIÁRIOS*



CEFORPE



Centro de Formação do Profissional da Educação

**MANUAL DE
ORIENTAÇÕES**

**AUXILIAR DE
CUIDADOS DIÁRIOS**

2019

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRETOS-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

PREFEITO

GUILHERME HENRIQUE ÁVILA

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

VALÉRIA APARECIDA FABRÍCIO MAURO RECCO

SUPERVISORA GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANGÉLICA APARECIDA FERREIRA PERASSOLI

SUPERVISORA GERAL DO CEFORPE

WALDECLER NOGUEIRA NABEN

ELABORAÇÃO

Este manual de orientações para o Auxiliar de Cuidados Diários do município de Barretos-SP foi elaborado pelas Coordenadoras Pedagógicas de Educação Infantil do Centro de Formação do Profissional da Educação (CEFORPE) deste município:

Ana Lucia Luiz Araujo
Daniele Regina Marchi Nagai Carnaz
Fabiana Paixão Pinto dos Reis
Graziele Mendonça Brandt
Laís Fernanda Honório Ricardo Lemos
Marisia Helena Batista de Queiroz
Silveli Leme Saud do Nascimento
Regiane Rodrigues Souza e Oliveira

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar”.

Albert Einstein

RESUMO

O presente manual foi elaborado com o intuito de colaborar no dia a dia do Auxiliar de Cuidados Diários (ACD) com conceitos e instruções básicas do universo infantil. Informando as atribuições do cargo de Auxiliar de Cuidados Diários bem como dos demais cargos que atuam diariamente no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI). Exemplificando ainda as fases do desenvolvimento infantil e as etapas do desenvolvimento das crianças de 0 a 06 anos. Não deixando de orientar quanto a rotina diária das crianças dentro do CEMEI e o papel do Auxiliar de Cuidados Diários na conquista do pleno desenvolvimento infantil de todos os alunos das unidades de ensino do município de Barretos-SP.

SUMMARY

This manual was written with the purpose of collaborating in the day-to-day work of the Day Care Assistant with basic concepts and instructions of the children's universe. Informing the assignments of the position of Daily Care Assistant as well as other positions that work daily in the Municipal Center of Early Childhood Education (CEMEI). It also exemplifies the stages of child development and the stages of development of children from 0 to 06 years old. Not ceasing to guide the daily routine of children within CEMEI and the role of the Daily Care Assistant in achieving the full development of children of all students in the schools of the municipality of Barretos-SP.

.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	9
2 – DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO CARGO	10
2.1 – Auxiliar de cuidados diários	10
2.2 – Diretor	12
2.3 – Educador de Educação Infantil, Pajem e Professor de Educação Infantil.....	14
3 – DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3.1 – Ser ético	16
3.2 – Vestimentas, acessórios, adereços e hábitos pessoais	17
3.3 – Trabalhando o tom da voz	19
3.4 – Ser ágil e atento	19
3.5 – Ser firme e amável ao mesmo tempo	20
3.6 – Saber receber as crianças e seus familiares	20
3.7 – Atualização profissional	21
3.8 – Proatividade	21
4 – DAS FASES DE DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
4.1 – Fatores importantes para o desenvolvimento infantil	23
4.2 – Etapas do desenvolvimento infantil	24
5 – DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR	28
5.1 – O desenvolvimento integral da criança	28
5.2 – Princípios da educação infantil	28
5.3 – Direitos da criança	29
5.4 – A rotina na educação infantil	31
5.4.1 – Adaptação	31
5.4.2 – Uso de chupeta ou outros objetos de apego	32
5.4.3 – Afetividade e agressividade	33
5.4.4 – Mordidas	34
5.4.5 – Alimentação	35
5.4.6 – Cuidados pessoais: higiene corporal, bucal e nasal	36

5.4.7 – Sono e repouso	38
5.4.8 – Auxílio ao(a) educador(a) e professor(a) de educação infantil ou pajem em suas atividades pedagógicas junto às crianças	40
5.4.9 – Brinquedos, brincadeiras e parque	40
5.4.10 – Cantar músicas, ler histórias e fazer rodas	42
6 – DOS PRIMEIROS SOCORROS.....	44
6.1 – Engasgo e aspiração de corpo estranho	44
6.2 – Queimaduras	46
6.3 – Quedas	47
6.4 – Convulsão infantil	49
6.5 – Picada de inseto	50
6.6 – Hemorragias	50
6.7 – Febre	51
6.8 – Doenças infectocontagiosas	52
CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

1 – INTRODUÇÃO

O Auxiliar de Cuidados Diários (ACD), segundo a legislação do município de Barretos-SP, deve atuar na Educação Básica.

Neste Manual de Orientações o Auxiliar de Cuidados Diários terá a oportunidade de conhecer as atribuições do seu cargo bem como dos cargos na qual manterá contato direto em seu cotidiano escolar: Diretor, Educador de Educação Infantil, Professor de Educação Infantil (PEI) e Pajem.

Nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI) atuará com crianças de zero a seis anos de idade, sendo responsável juntamente com os demais funcionários, pelos cuidados diários das crianças, seu bem-estar, bem como seus pertences pessoais e patrimônio da unidade de ensino. O profissional auxiliará no processo de desenvolvimento integral de todos os alunos.

Poderá ainda entender o funcionamento das Unidades Escolares, bem como a rotina dentro do CEMEI e tudo que o envolve, passo a passo. Será orientado sobre situações diversas que compõem o ambiente escolar e os modos de agir em cada uma delas. Aprenderá também sobre primeiros socorros nas mais variadas e possíveis situações.

Com este manual obterá respaldo para o desempenho de suas funções na Unidade Escolar de maneira efetiva e eficaz, propiciando um ambiente acolhedor e seguro, onde cumprirá os direitos de aprendizagem das crianças estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, bem como as demais normas pertinentes e relativas às crianças.

2 – DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO CARGO

Os cargos possuem atribuições que diferem entre si, e todos possuem suas responsabilidades e deveres, devendo os profissionais conhecê-las e executá-las de forma a tornar seu trabalho compatível com o desejado.

Todos os cargos que compõem a Educação Infantil no município de Barretos-SP são regidos pela Lei Complementar nº 300/2016 e pela Lei Complementar nº 156/2011, onde estão inseridos os cargos e suas respectivas atribuições.

2.1 – Auxiliar de Cuidados Diários

- Auxiliar os docentes nas atividades das unidades escolares da Educação Básica;
- Auxiliar as crianças na sua higiene pessoal, nos horários estabelecidos pela unidade escolar;
- Auxiliar as crianças na hora das refeições, ajudando no processo de alimentação;
- Auxiliar as crianças na hora do repouso;
- Organizar e cuidar dos pertences pessoais das crianças;
- Auxiliar no uso e troca de roupas; trocar fraldas, dar banho e zelar pela higiene do bebê;
- Dar mamadeiras, papinhas e alimentos sólidos, obedecendo aos horários estabelecidos pela unidade e quando houver necessidade;
- Fazer lavagem e esterilização dos brinquedos após cada dia de uso;
- Higienização dos utensílios;
- Lavar e enxugar as banheiras após cada banho;
- Trocar as roupas dos berços e colchões;
- Incentivar as crianças para proceder à organização do espaço;
- Zelar pela integridade física, mental, moral e social da criança sob a sua responsabilidade;
- Acompanhar nos serviços de saúde e outros serviços requeridos no cotidiano, quando se mostrar necessário e pertinente;

- Colaborar com Professor e/ou Gestor Escolar no desenvolvimento de atividades diárias, culturais e de lazer; nas unidades escolares de educação básica;
- Acionar imediatamente o Gestor Escolar em casos de doenças ou acidentes com as crianças;
- Proporcionar vivências de solidariedade, partilha e limites entre os alunos;
- Zelar pelo patrimônio colocado à sua disposição, observando a utilização e manutenção dos mesmos;
- Participar das programações promovidas, como passeios, treinamentos, aperfeiçoamentos e cursos de capacitação;
- Auxiliar na organização da entrada e saída dos alunos;
- Zelar pela disciplina dos alunos na Unidade Escolar de Educação Básica inclusive nos horários de recreio;
- Orientar os alunos quanto à manutenção da limpeza da unidade escolar da Educação Básica;
- Monitorar o deslocamento e permanência dos alunos nos corredores e banheiros da Unidade Escolar de Educação Básica;
- Auxiliar na organização das turmas durante as atividades escolares;
- Acatar as orientações dos superiores e tratar com urbanidade e respeito os funcionários da unidade escolar e os usuários dos serviços educacionais;
- Informar ao Gestor Escolar, a permanência de pessoas não autorizadas no recinto da Unidade Escolar;
- Desempenhar a função com competência, assiduidade, pontualidade, senso de responsabilidade, zelo, presteza, discrição e honestidade;
- Trabalhar em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental;
- Executar outras tarefas correlatas de ofício ou sob a ordem do superior imediato.

2.2 – Diretor

- Atuar em Centros Municipais de Educação de Educação Infantil e Escolas de Ensino Fundamental, desempenhando suas atividades nas dimensões pedagógica e administrativa. Liderar, motivar, orientar e acompanhar as áreas de planejamento, execução e avaliação, oferecendo subsídios de forma colaborativa e integrativa mobilizando para a missão de: garantir o direito de aprender de todos os alunos agregando qualidade social à educação por meio de atuação na organização pedagógica e administrativa, elaborando proposições e intervenções que visem à melhoria da qualidade de ensino;
- Cumprir a Proposta Curricular do Sistema Municipal de Ensino, o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico elaborado pela equipe da Unidade Escolar, coordenando esforços na direção do atendimento às Políticas Públicas Nacionais e Plano Nacional de Educação - PNE, Políticas Educacionais estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Plano Municipal de Educação - PME em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto do Magistério Público Municipal/Plano de Carreira, de Vencimentos e Salários para os integrantes do Quadro do Magistério Público do Município de Barretos;
- Organizar, em conjunto com a equipe docente, suporte pedagógico e administrativo, o espaço escolar como ambiente de aprendizagem numa perspectiva inclusiva, promovendo o desenvolvimento do ensino voltado à formação do aluno nos aspectos cognitivos, ético, estético, social e afetivo;
- Promover a gestão democrática por intermédio dos Conselhos Escolares e articulação com a comunidade civil;
- Administrar otimizando os recursos humanos, físicos e financeiros em atendimento aos princípios constitucionais da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e

eficiência com ética e respeito à comunidade escolar, pais e sociedade civil;

- Ter olhar atento às demandas para identificar problemas estabelecendo prioridades para resolvê-las;
- O Diretor deve mobilizar sua equipe para analisar e acompanhar seus resultados, comparando-os com os indicadores educacionais, propor metas, ações e intervenções que potencializem os processos de aprendizagem promovendo a reflexão sobre a prática educacional e a busca do aperfeiçoamento técnico, humano e político da equipe docente; registrar em livros de atas todas as irregularidades que venham tomar conhecimento bem como fazer boletins de ocorrência junto ao Conselho Tutelar e Polícia Civil, quando necessário, comunicando, imediatamente, aos superiores hierárquicos.
- Planejar em conjunto com os demais membros da equipe gestora, a formação docente nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC e Horários de Estudo, Planejamento e Avaliação - HEPA com liderança pedagógica que leve ao consenso da melhor concepção de ensino objetivando o atendimento às demandas, considerando a formação acadêmica necessária;
- Acompanhar a evolução tecnológica que facilita a comunicação e informação, incentivando o uso dos recursos disponíveis em suas capacitações, orientações, monitoramento e demais atuações, estimulando a formação, comunicação virtual e inclusão digital, o uso desses recursos na gestão de HTPC/HEPA e reuniões, quando possível;
- Cumprir todas as atividades inerentes a seu cargo e as demais determinadas por superiores hierárquicos.

2.3 – Educador de Educação Infantil, Pajem e Professor de Educação Infantil (PEI)

- Atuar na Educação Infantil, de 0 (zero) a 3 (três) anos e nas atividades de contraturno de recreação e pré-escola. Manter as crianças sempre limpas e higienizadas;
- Dar banho;
- Acompanhar ao banheiro, na lavagem das mãos, na troca de fraldas, na escovação dos dentes;
- Dar atividades próprias para cada faixa etária, bem como, brincar, cantar, contar histórias, fazendo com que todas as crianças participem;
- Alimentá-las, incentivando-as sempre para que aceitem uma alimentação variada e saudável;
- Nunca se ausentar do setor sem autorização prévia e aguardar sua substituição;
- Participar de reuniões sempre que for necessário. Ter noções dos direitos das crianças, respeitando seus limites e suas necessidades enquanto ser individual e único;
- Preencher a ficha diária de ocorrências;
- Detectar as diversas necessidades da criança e atendê-las;
- Cuidar das crianças sob sua guarda, educando-as;
- Promover atividades que desenvolvam os aspectos físicos, morais, intelectuais, afetivos e cognitivos das crianças; promover a construção de sua identidade e autonomia;
- Participar de cursos de capacitação em serviço;
- Implementar atividades de cuidados e educação;
- Auxiliar as crianças nas atividades que ainda não podem realizar sozinhas;
- Atender as crianças nas atividades de nutrição;
- Higiene e saúde;
- Realizar brincadeiras como forma prioritária de promover o crescimento e o desenvolvimento salutar desta faixa etária;

- Fazer uso das atividades programadas pela equipe pedagógica, como forma de desenvolvimento integral da criança;
- Participar do Planejamento Pedagógico do CEMEI;
- Elaborar e cumprir o plano de trabalho;
- Participar de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), Horas de Estudo Planejamento e Avaliação (HEPA) e cursos de atualização promovidos pela Secretaria Municipal de Educação;
- Zelar pela criança em tempo integral até a chegada do responsável;
- Cumprir todas as atividades inerentes a seu cargo e as demais determinadas por superiores hierárquicos.

3 – DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Os profissionais que atuam na Educação Infantil têm a função de mediadores, auxiliando as crianças a se apropriarem de conhecimentos, aprenderem e se desenvolverem, levando em consideração a vivência que elas já possuem, advinda de seu meio social, cultural e escolar, utilizando-se das mais variadas metodologias.

As crianças possuem direitos, e neste contexto devemos ter a perspectiva de que são sujeitos sócio-históricos, que estão construindo sua identidade a partir da sua relação com a sociedade.

As crianças são indefesas e nós, enquanto cidadãos e profissionais da educação, temos a obrigação/missão de protegê-las, valorizando e garantindo os direitos que elas têm.

A efetivação dos direitos da criança vai além do papel de proteção, pois os profissionais que trabalham na Educação Infantil têm como objetivo a formação e o desenvolvimento integral da criança, o que faz com que esses profissionais sejam exemplos a serem seguidos pelos alunos.

Diante disto, deve-se cuidar para que sua conduta possa influenciar de maneira positiva a construção da identidade e da aprendizagem das crianças.

3.1 – Ser ético

Ética é um conjunto de princípios e valores morais que norteiam a conduta humana na sociedade e serve para que haja um equilíbrio e que se mantenha a ordem social.



É preciso desenvolver ações com respeito e cordialidade, independente se for com crianças ou adultos, evitando praticar brincadeiras desnecessárias e abusivas.

Lembre-se que o aluno te observa diariamente e tende a reproduzir suas atitudes, tanto dentro do ambiente escolar, quanto no convívio social e domiciliar. Na Educação Infantil o profissional deve priorizar o aluno, seu desenvolvimento integral e seu bem-estar físico e social.

Na rotina diária com os alunos poderão ocorrer casos em que eles lhe confiarão suas vivências familiares e as mais variadas situações por qual eles passam. Evite compartilhar essas conversas com os demais profissionais da Unidade Escolar. Se for importante, compartilhe com o Educador, Pajem ou Professor de Educação Infantil regente da turma, com o Diretor da Unidade Escolar ou com a Coordenação Pedagógica, para que esses tomem as medidas necessárias.

Estar sempre atento à redação do artigo 140 da Lei Complementar 36/2001.

3.2 – Vestimentas, acessórios, adereços e hábitos pessoais.

Socialmente as vestimentas são um instrumento que permite demonstrar a personalidade de cada indivíduo, nos diversos âmbitos de sua vida.

O ambiente escolar exige um cuidado maior quando o assunto é vestimentas, acessórios, adereços e hábitos pessoais, pois qualquer profissional da Educação Infantil é exemplo para que os alunos se espelhem.

A educação é um direito da criança e devemos nos ater ao fato de que há diferentes manifestações culturais, sociais e religiosas, cabendo à escola se manter neutra e propiciar um ambiente acolhedor que possa abranger todos os alunos, sem distinção.

Os profissionais na Educação Infantil devem se ater aos seguintes itens:

- Utilizar roupas em bom estado de conservação, evitando roupas que possam dificultar sua movimentação e ação junto às crianças;
- Dar preferência a calças, ao invés de short/saia. Quando for preciso a utilização de short/saia escolha uma que esteja na altura do joelho. Cuidado com a altura do cós da calça/short/saia, pois você provavelmente se abaixará constantemente;

- Utilize calçados fechados. Calçados abertos (chinelo, rasteirinhas, salto alto, sandálias) dificultam sua agilidade em situações imprevisíveis, podendo ocasionar acidentes;
- Não usar roupas curtas ou com decotes acentuados. Devendo se abster de usar roupas transparentes;
- Os profissionais do Berçário não devem utilizar o mesmo calçado dentro da sala e fora dela. Devendo possuir um calçado/meia específico para usar somente dentro do Berçário;
- Manter as unhas curtas, limpas, barba aparada e limpa;
- Não fazer uso de perfumes ou produtos com odores acentuados, pois pode haver crianças alérgicas na unidade;
- Cuidado com a utilização de brincos, colares e pulseiras grandes ou com objetos pontiagudos;
- Utilizar toucas nos momentos de refeição das crianças e luvas nos momentos de higienização;
- Quando fizer uso de óculos, use-o preferencialmente com o cordão de segurança;
- É proibido fumar no ambiente profissional;
- O uso de celular durante o horário de trabalho é proibido;
- Cobrir e proteger qualquer ferimento;
- Utilizar luvas para contato direto com sangue, catarro, fezes, ferimentos ou objetos contaminados, sem exceção.
- Sempre higienizar as mãos: ao chegar ao seu local de trabalho, ao manusear dinheiro, antes e após preparar alimentos ou bebidas, ao tocar objetos sujos, antes e após utilizar os banheiros, antes das refeições, antes de alimentar as crianças, antes e após cuidar das crianças (banho, troca de fraldas, limpeza de ferimentos, limpeza nasal, e outros).

Lembre-se que está lidando com crianças que possuem suas peculiaridades e que precisam de nosso total cuidado e atenção.

3.3 – Trabalhando o tom de voz

Desenvolver a oralidade das crianças é primordial na Educação Infantil. O profissional usará a sua oralidade durante todo o dia, e a partir dela acontecerá todo aprendizado infantil.

O tom de voz expressa a emoção do momento.

As pessoas que trabalham nas unidades educacionais e os alunos que lá estudam, tem o direito de conviver em um ambiente tranquilo, sem ruídos excessivos. Para tanto, deve-se ter a noção de que falar alto em demasia ou gritar é nocivo à saúde de todos, inclusive à da própria pessoa que pratica tal ação.

Quando tiver que explicar algo, fazer um pedido ou chamar a atenção, coloque-se na altura da criança, fale com ela gentilmente. Evite o tom de ordem, tente oferecer alternativas. Demonstre pelo tom de voz que vocês são parceiros e aliados.

Ao conversar com uma criança fale sempre corretamente, fazendo uso das normas da língua portuguesa, abstendo-se de usar tons ásperos, irônicos ou altos. Mantenha sempre o tom de voz baixo e calmo, não grite!

Atenção com sua oralidade (gírias, palavrões, grosserias). Sempre chamar a criança pelo nome, e nunca dar apelidos.



3.4 – Ser ágil e atento

É da natureza das crianças serem agitadas e gostarem de explorar todos os lugares e espaços da unidade escolar e fora dela. O profissional que trabalha na Educação Infantil precisa estar sempre atento a todos os movimentos das crianças, pois qualquer distração pode ocasionar acidentes, quedas ou lesões. Nunca se deve deixar crianças sozinhas. Tem que estar sempre observando seu estado de saúde, observar e detectar mudanças de

comportamento habitual e sempre se comunicar com as crianças. Notando esses aspectos, comunicar imediatamente a direção da unidade.

O uso de celular durante o horário de trabalho é proibido pela Secretaria Municipal de Educação de Barretos-SP, e ainda pode atrapalhar o andamento da rotina escolar, desviando a atenção do profissional, expondo as crianças à riscos.

O Auxiliar de Cuidados Diários precisa se envolver nas atividades cotidianas das crianças e estar sempre pronto a participar da rotina e colaborar com seus pares.

3.5 – Ser firme e amável ao mesmo tempo

Ao trabalhar na educação, nos deparamos com crianças diferentes, cada qual com sua individualidade: indisciplinadas, tímidas, carentes, resistentes às regras de convivência, amáveis, e outros. O profissional deve manter a amabilidade, segurança, firmeza e ponderação ao conscientizar a criança sobre seus deveres, sempre que necessário. Deve-se levar em consideração que a criança está em um ambiente onde todos são estranhos para ela. Precisa-se valorizar também seus avanços e boas atitudes no cotidiano escolar.

Jamais dê as costas para as crianças, pois em fração de segundos pode acontecer um incidente.

3.6 – Saber recepcionar as crianças e seus familiares

Assim como as crianças, os pais também precisam se sentir seguros quanto ao local e os profissionais os quais estão confiando seus filhos.

O profissional deve receber ambos com cordialidade, sempre esclarecer suas dúvidas, cessar seus anseios, se disponibilizar para atendê-los quando necessário, tranquilizá-los e buscar juntos estratégias para que a criança se adapte e goste de ir para a instituição.

3.7 – Atualização profissional

A todo instante surgem novos estudos e novos fatos quando o assunto é criança e educação. O profissional deve buscar por isso. Se orientar sempre, aprender com os profissionais mais experientes, buscar novas estratégias e nunca deixar de realizar seu trabalho embasado nas atribuições do seu cargo e no regimento escolar da sua unidade.



O profissional que se atualiza, sempre estará um passo à frente para resolver situações inesperadas no ambiente escolar.

3.8 – Proatividade

A chave do sucesso em qualquer profissão é “gostar do que faz”. Assim as barreiras se tornam imperceptíveis, e se garante grandes resultados. A troca de experiências entre os profissionais é, sem dúvida, uma grande aliada da educação.

O profissional proativo tem comportamento de antecipação e de responsabilização pelas próprias escolhas e ações frente às situações impostas pelo meio. Procura sempre buscar ativamente por oportunidades de mudança, planejar e executar suas ideias e enfrentar obstáculos.



O profissional deve sempre procurar novas alternativas, metodologias e estratégias para que os objetivos educacionais sejam alcançados.

4 – FASES DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento das crianças ocorre em várias esferas ao mesmo tempo, não se limitando somente às habilidades motoras. É um processo que acontece desde o nascimento até os 06 anos de idade, na Educação Infantil. É o desenvolvimento de habilidades específicas, que garantem a autonomia da criança.

Esse processo é caracterizado por marcos, nos quais alguns comportamentos são identificados nas crianças a partir de determinada idade.

São nos CEMEI's e escolas que muitas das crianças passam a maior parte do seu dia, por isso é essencial que elas sejam atendidas por profissionais que saibam as características de todas as etapas de desenvolvimento da Educação Infantil, e também como estimular uma criança em determinadas fases.

É dever da família e da escola conhecer e respeitar todas as fases do desenvolvimento infantil evitando futuros conflitos de aprendizagem.

Vale salientar que durante o processo de aprendizagem a criança passa por etapas de avanços e retrocessos em seu aprendizado.



O desenvolvimento na Educação Infantil, de 0 a 6 anos, pode ser classificado em: físico, cognitivo, social e afetivo.

O desenvolvimento físico abrange a apropriação de habilidades físicas, como a capacidade de engatinhar, manter-se de pé, andar, correr, pular e até mesmo fazer atividades mais precisas como desenhar e escrever, a qual muitas vezes, é necessário que o desenvolvimento cognitivo esteja compatível com aquela fase em que a criança se encontra.

A cognição é a habilidade que garante a capacidade do cérebro de processar informações e obter conhecimentos sobre os mais variados assuntos. Sendo assim, ela engloba processos como pensamento, raciocínio, memória, linguagem, atenção, resolução de problemas, entre outros. Um dos maiores pesquisadores do desenvolvimento cognitivo é Jean Piaget.

O desenvolvimento social começa desde o nascimento, mas quando a criança começa a se apropriar da linguagem oral, passa a interagir com as demais crianças e adultos de uma maneira mais significativa. Nesse momento ela começa a aprender normas sociais e culturais, entre outras.

O desenvolvimento afetivo está presente desde os primeiros anos de vida da criança e está relacionado às emoções que a criança expressa. Diversas abordagens da psicologia, incluindo a psicanálise, mostram como o amor e o carinho são importantes para que a criança cresça saudavelmente. O relacionamento da criança com seus pais e adultos mais próximos é imprescindível para o desenvolvimento da inteligência emocional, auxiliando no crescimento sem dificuldades afetivas.

4.1 – Fatores importantes para desenvolvimento infantil

O vínculo afetivo dos familiares e dos profissionais da educação são a base para o desenvolvimento infantil. A criança precisa de ambientes que a acolha e lhe dê suporte para se desenvolver e crescer.

Ambientes conflituosos, de brigas, violência, abusos tanto físicos quanto psicológicos, tendem a influenciar negativamente o desenvolvimento integral da criança, além de oferecer riscos à saúde e dificultar a interação social da mesma.

Alguns fatores podem influenciar o pleno desenvolvimento infantil como: hereditariedade (pais que começaram a falar mais tarde do que maior parte dos bebês é provável que o filho também demore um pouco para aprender a falar); nutrição (a alimentação é importante não apenas para o desenvolvimento do corpo, como também para a cognição, visto que o cérebro é um órgão como todos os outros e precisa estar nutrido para funcionar adequadamente); ambiente (quando há falta de estimulação no ambiente em que a criança vive, pode haver um retardo no desenvolvimento intelectual. Já em ambientes onde

há muitos estímulos, esse processo é mais acelerado); problemas físicos (se a criança sofre de alguma condição médica, o desenvolvimento pode ser comprometido, como por exemplo, uma criança com deficiência auditiva, que pode demorar a desenvolver a linguagem).

4.2 – Etapas do desenvolvimento infantil

DE 0 À 12 MESES	
NASCIMENTO	Dorme a maior parte do tempo.
	Suga com a boca com frequência.
	Chora quando é perturbado ou sente desconfortos.
04 SEMANAS	Leva as mãos aos olhos e à boca.
	Move a cabeça de um lado para o outro quando deitado.
	Segue um objeto em movimento em frente ao rosto com o olhar.
	Responde aos sons do ambiente (levando sustos, chorando, entre outros).
	Pode se virar na direção de vozes e sons familiares.
	É capaz de focar em um rosto.
06 SEMANAS	Observa objetos dentro do seu campo de visão.
	Passa a sorrir quando falam com ele.
	Fica deitado em decúbito dorsal.
03 MESES	Consegue manter a cabeça firme quando está sentado.
	Eleva a cabeça à 45° quando deitado em decúbito dorsal.
	Abre e fecha as mãos.
	Faz força com os pés quando é colocado sob uma superfície plana.
	Movimenta-se para alcançar brinquedos suspensos, como o móbil do berço.
	Segue, com o olhar, um objeto na frente do seu rosto, balançando a cabeça de um lado para o outro.

	<p>Observa rostos atentamente.</p> <p>Sorri ao ouvir a voz do cuidador (mãe, pai, babá e outros).</p> <p>Começa a balbuciar, emitindo sons semelhantes à fala (vogais e consoantes).</p>
05 À 06 MESES	<p>Mantém a cabeça firme quando está de pé.</p> <p>Consegue se sentar com apoio.</p> <p>Rola o corpo em um sentido, geralmente da posição de decúbito dorsal para decúbito ventral.</p> <p>Tenta alcançar objetos.</p> <p>Reconhece pessoas à distância.</p> <p>Presta bastante atenção às vozes humanas.</p> <p>Sorri espontaneamente.</p> <p>Ao sentir prazer, expressa por meio de gritos.</p> <p>Balbucia para brinquedos.</p>
07 MESES	<p>Consegue se sentar sem apoio.</p> <p>Sustenta parte do seu peso corporal quando mantido de pé.</p> <p>Passa objetos de uma mão para a outra.</p> <p>Segura a própria mamadeira.</p> <p>Procura objetos que caíram.</p> <p>Responde ao próprio nome.</p> <p>Balbucia combinando vogais e consoantes (bábábá).</p> <p>Responde às brincadeiras como “cadê o bebê?”.</p>
09 MESES	<p>Consegue se sentar bem.</p> <p>Tenta pegar brinquedos que estão longe do seu alcance.</p> <p>Responde quando os brinquedos são tirados dele.</p> <p>Engatinha ou se mantém sobre os pés e as mãos.</p>

	Consegue se colocar de pé.
	A partir da posição decúbito dorsal, consegue se sentar.
	Consegue ficar de pé se apoiando em algo ou alguém.
	Diz “mama” e “papa”.
12 MESES	Consegue andar se apoiando em móveis ou segurando a mão de pessoas.
	Pode dar um ou dois passos sem apoio.
	Fica de pé por poucos momentos de cada vez.
	Diz “mama” e “papa” para as pessoas corretas.
	Aprende a beber em copo.
	Bate palmas e “dá” tchau.
	Consegue falar algumas palavras.

DE 18 MESES À 06 ANOS		
IDADE	HABILIDADES MOTORAS GROSSAS	HABILIDADES MOTORAS FINAS
18 MESES	Anda bem.	Desenha uma linha vertical.
	Consegue subir escadas se apoiando.	Faz uma torre com quatro cubos.
		Vira várias páginas de um livro ao mesmo tempo.
		Fala cerca de dez palavras.
		Puxa brinquedos em cordas.
		Consegue comer algumas coisas sem ajuda.
02 ANOS	Tem coordenação motora o suficiente para correr.	Manuseia bem talheres.
	Sobe em móveis.	Vira páginas individuais dos livros.
		Faz uma torre com sete cubos.
		Forma frases com duas ou três palavras.

2,5 ANOS	Salta.	Faz rabiscos em padrão circular.
	Sobe e desce escadas sem ajuda.	Abre portas.
		Alguns conseguem vestir roupas simples sem ajuda.
		Fala quando precisa ir ao banheiro.
03 ANOS	Possui boa coordenação motora para andar bem (marcha madura).	Prefere usar uma mão à outra.
	Anda de velocípede.	Copia um círculo.
		Consegue se vestir sozinho, mas ainda não sabe fechar os botões ou amarrar cadarços.
		Conta até dez e usa o plural.
		Reconhece pelo menos três cores.
		Faz perguntas constantemente.
		Consegue comer sozinho. A maioria das crianças com essa idade já conseguem usar o banheiro sozinhas.
04 ANOS	Sobe e desce as escadas alternando os pés.	Copia uma cruz.
	Salta sobre um pé.	Consegue se vestir.
	Consegue lançar bolas.	Lava as mãos e o rosto.
05 ANOS	Pula.	Copia um triângulo.
	Pega uma bola arremessada.	Desenha uma pessoa em 6 partes.
		Conhece quatro cores.
		Consegue se vestir e se despir sem ajuda.
06 ANOS	Anda em linha reta usando toda a superfície do pé.	Escreve seu próprio nome.

5 – DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR

5.1 – O desenvolvimento integral da criança

Segundo a LDB em seu artigo 29: a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) apresentam o educar e o cuidar enquanto processos indissociáveis, sendo papel das instituições de Educação Infantil criar suas propostas pedagógicas no sentido de assegurar “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2010, p. 19).

5.2 – Princípios da Educação Infantil

Ao pensar no atendimento às crianças na Educação Infantil, devemos considerar não só os cuidados, mas a sua educação e desenvolvimento como um todo. É esse o objetivo a ser alcançado nesta etapa da Educação Básica.

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero à seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas entre outras;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. A estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições.

5.3 – Direitos da criança

Segundo a Declaração dos Direitos da Criança, que foi proclamada pela Resolução da Assembleia Geral 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959, e tem como base e fundamento os direitos a liberdade, brincar e convívio social das crianças, que devem ser respeitadas e preconizadas em dez princípios, e são eles:

- Todas as crianças têm o direito à vida e à liberdade;
- As crianças devem ser protegidas da violência doméstica;
- As crianças são iguais e têm os mesmos direitos, não importa a sua cor, sexo, religião, origem social ou nacionalidade;
- As crianças devem ser protegidas pela família e pela sociedade;
- As crianças têm direito a um nome e nacionalidade;
- Têm direito à alimentação e ao atendimento médico;
- As crianças portadoras de dificuldades especiais, físicas ou mentais, têm o direito à educação e cuidados especiais;
- Todas as crianças têm direito ao amor e à compreensão dos pais e da sociedade;
- Têm direito à educação;
- Todas as crianças têm direito de não serem violentadas verbalmente ou serem agredidas pela sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece os seis direitos de aprendizagem da criança que são interligados entre si:



- **Conviver:** Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar:** Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar:** Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- **Explorar:** Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos,

histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

- **Expressar:** Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- **Conhecer-se:** Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

5.4 – A rotina na Educação Infantil

5.4.1 – Adaptação

A adaptação de uma criança na unidade escolar é uma fase muito importante, então, a integração da família com o CEMEI é fundamental para que essa transição ocorra da melhor maneira. Toda a equipe deve estar preparada para acolher os pequenos e oferecer uma atenção especial logo nos primeiros dias. Ela também pode orientar os pais sobre as melhores estratégias para preparar a adaptação dos seus filhos.

O CEMEI é um ambiente novo para a criança, e ela não conhece as pessoas que ali estão. Este é o momento de inserção dos pequenos à vida em comunidade. A escola precisa respeitar o tempo das famílias e orientá-las para que o processo seja saudável para as crianças.

As crianças precisam se adaptar ao novo, às rotinas da escola e às separações diárias da família, principalmente em relação à ausência da mãe. Isso faz parte do crescimento social e emocional das crianças.



Os profissionais juntamente com os pais devem estabelecer uma relação de confiança entre si, e também de ambos com a criança. O horário de permanência no CEMEI vai aumentando gradativamente de acordo com a necessidade de cada aluno. É muito importante que a família mantenha ao máximo a rotina da criança enquanto ela está em casa, e que haja cautela na hora da separação de pais e filhos. Os pais devem entender que é normal a criança chorar. Por isso, é fundamental que eles se despeçam com tranquilidade e muito carinho, e dessa mesma maneira, os profissionais devem receber a criança na Unidade Escolar: com muito carinho, paciência e perseverança, pois cada criança se acostuma com o novo à seu tempo.

5.4.2– Uso de chupeta ou outros objetos de apego

A chupeta desempenha um papel importante na adaptação dos pequenos quando eles começam a frequentar o CEMEI porque é útil para preencher a falta dos pais, funcionando como uma lembrança do ambiente de casa enquanto o vínculo com o profissional e com as outras crianças não for estabelecido plenamente.

A função do profissional é promover a autonomia delas - o abandono do objeto é uma consequência. Cabe ao adulto ainda desenvolver uma relação de confiança com os pequenos para que eles se sintam cada vez mais seguros no CEMEI. Por isso, é importante ter em mente que chupar chupeta é um hábito que deve ser tolerado, mas não incentivado. Para explorar a responsabilidade e a independência de cada um, proponha que, quando forem vetadas, elas sejam guardadas em potes individuais, junto aos demais materiais de uso pessoal. Um alerta: não perca tempo explicando às crianças os problemas que elas podem acarretar como dificultar a fala e atrapalhar o crescimento da dentição, na tentativa de fazer com que a larguem. Até os 03 anos, a relação entre causa e consequência ainda não é bem compreendida.

O uso da chupeta deve ser combinado, os pais também devem continuar esse trabalho em casa. A criança, assim como qualquer pessoa, tem sua particularidade, seu tempo de se desfazer de um hábito.

5.4.3 – Afetividade e agressividade

Na Educação Infantil, a relação entre os profissionais atuantes na unidade e os alunos é constante. Na sala, no pátio ou nos passeios, em todo lugar, a todo tempo. É em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento, neste caso, o educador serve de referência para a criança. A família também faz parte deste processo. A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida. Portanto, não restam dúvidas de que se torna imprescindível a presença de um profissional que tenha consciência de sua importância não apenas como um mero reproduzidor da realidade vigente, mas sim como um agente transformador, com uma visão sócio crítica da realidade.

A criança ao entrar na escola pela primeira vez precisa ser muito bem recebida, porque nessa ocasião se dá um rompimento de sua vida familiar para iniciar-se uma nova experiência, e esta deverá ser agradável, para que haja uma adaptação tranquila. O afeto do profissional, a sua sensibilidade e a maneira de se comunicar vão influenciar o modo de agir dos alunos.

Se o profissional se expressa de forma agradável ou de forma dura, criará mais motivação no aluno do que um ambiente neutro. Contudo, tal expressão deve ser moderada; nem amigável demais, nem exageradamente dura. O afeto refere-se a atitudes e sentimentos expressados ou presentes no ambiente. Sua maneira de ser, atuar e falar é muito significativa. A criança muitas vezes se espelha no adulto, e reproduz suas atitudes e comportamentos.

Então, se ele aprender a ter atitudes positivas, assim o fará, mas o contrário também pode acontecer. Deve-se tomar muito cuidado e se policiar em todas as atitudes, pois o adulto é o exemplo a ser seguido pela criança, o tempo todo. Os adultos são semeadores, e se é semeado amor e afetividade, assim colherão. Se for semeada agressividade e imparcialidade, essa será a colheita.

5.4.4 – Mordidas

Segundo Piaget a boca é um instrumento de descoberta importantíssimo para a criança de até dois anos, sendo usada para se alimentar, sentir prazer e também para se defender. E a mordida é uma forma de defesa da criança.

Morder é um substituto para as mensagens que as crianças ainda não conseguem expressar. Para Sigmund Freud a mordida é considerada como um estágio primitivo do desenvolvimento infantil, onde a criança entende que tudo gira em torno de si e suas vontades precisam ser atendidas senão elas mordem.

Em suma, a criança morde nas seguintes situações: quer algo que está na mão do amiguinho e ele se recusa a dar; precisa aliviar alguma angústia ou tensão; está entediada em determinada situação; quer chamar a atenção do adulto; precisa descobrir ou explorar alguma sensação (neste caso mordem objetos, brinquedos entre outros); está com ciúmes.

Diante disto, podem-se praticar ações que visem coibir tal atitude, tais como: ofertar variedade de material, principalmente dos brinquedos preferidos, evitando-se assim as disputas; estar sempre por perto, não deixe as crianças sozinhas; evite situações que irritam



ou cansam as crianças, como fome, sono e longos períodos de espera entre uma atividade e outra, permanência por muito tempo no mesmo ambiente; se houver uma que costuma morder com mais frequência, fique próximo dela.

Há uma música chamada “o meu amigo eu vou respeitar” que pode e deve ser trabalhada na Educação Infantil para auxiliar nos casos de mordidas e brigas. Outro meio eficaz é o livro “Mordida não Napoleão” que pode ser lido e contextualizado no dia a dia da instituição.

Se mesmo praticando as ações acima ocorrer a mordida, imediatamente diga-lhe “não”, em tom calmo, mas firme e com cara de desaprovação, cuide de quem sofreu a mordida e a acolha. Evite que se estigmatize a criança como

‘a criança mordedora’. Não se deve pedir para morderem a criança para mostrar-lhe como se sente quando é mordida.

Deve-se ter paciência e persistência para educar as crianças que mordem. Elas não aprenderão de um dia para o outro. Para evitar que se repita a mordida, esteja sempre atento às crianças, observando seu comportamento e orientando a forma de brincar entre elas, as ensinando a compartilhar e esperar, evitando situações que possam irritá-las ou cansá-las, com frequência.

Experimente mudar sua abordagem. Segundo a neurociência a criança não entende a palavra “não”, pois o seu córtex cerebral frontal ainda não está totalmente formado e frases como “não pule” pode causar um efeito contrário onde a criança irá pular. Em casos assim, pode-se simplesmente dizer “pare”, pois este comando ela entende de imediato e depois se explica como a criança deve agir.

Ocorrendo a mordida, ou até mesmo agressões e arranhões, primeiro avise o(a) Educador(a) ou Professor(a) de Educação Infantil ou Pajem titular da turma e a Direção do CEMEI, para este conversar com os pais ou responsáveis dos alunos envolvidos, e fazer a ocorrência.

Não revele a ninguém o nome da criança que mordeu, somente ao(a) Educador(a) ou Professor(a) de Educação Infantil ou Pajem titular da turma e à Direção do CEMEI.

5.4.5 – Alimentação

A alimentação das crianças que ficam em período integral em um CEMEI normalmente é composta por: café da manhã, almoço, lanche da tarde, frutas e jantar. Toda alimentação oferecida no CEMEI segue um cardápio



elaborado por nutricionistas, pois uma boa alimentação é sinônimo de vida saudável. O trabalho com alimentação, seja no CEMEI ou em casa, requer atenção especial e muita disponibilidade. Ele envolve a construção de hábitos alimentares

como sentar-se à mesa e segurar os talheres, assim como a descoberta e a valorização dos alimentos que fazem bem para a nossa saúde.

As crianças têm maior necessidade de beber água que o adulto, uma vez que têm maior percentual de água corporal. Portanto, devemos sempre oferecer água para elas.

Muitas instituições planejam atividades que visam à integração dos cuidados com a ampliação das experiências para aproximarem as crianças dos alimentos rejeitados, como legumes e verduras. É possível desenvolver atividades, ou contar histórias, por exemplo, onde os personagens principais são os alimentos. Essa é uma forma de aproximar as crianças de todo o processo e não só do ato de comer. Permitir que se sentem com quem desejam comer e, claro, conversar. Educadores afirmam que a alimentação faz parte do processo educativo e por isso, é uma parte importante do desenvolvimento infantil. A criança também pode observar os adultos à sua volta em sua alimentação, e trazer como exemplo para si, então, pode-se aproveitar essa questão como um meio para ensiná-las a se alimentar bem, de maneira saudável.

5.4.6 – Cuidados pessoais: higiene corporal, bucal e nasal

Faz parte da rotina de uma unidade de Educação Infantil, os cuidados com a higiene pessoal das crianças, pois a maioria delas fica ali o dia todo.

É preciso criar um vínculo entre quem cuida, e quem é cuidado. Antes de qualquer cuidado pessoal na criança, o profissional deve comunicá-la do que será feito, esse diálogo é muito importante para que ela se prepare, sem surpresas.

O banho é um ato de afeto, deve-se ter carinho e interação com a criança pequena, além de ser um bom momento para ensiná-las a cuidar de si, e terem mais autonomia. O banheiro deve sempre estar revestido com material



antiderrapante, no caso das crianças maiores.

Deve-se higienizar as mãos, providenciar todo o material necessário e também organizar os pertences das crianças para tal, verificar sempre a temperatura da água com o dorso da mão antes de colocar a criança.

A higienização começa pela cabeça, e depois vai descendo para o restante do corpo. Nunca se esquecer de higienizar atrás das orelhas, pescoço e axilas. Secar bem todas as partes do corpo, minunciosamente, vestir roupas limpas e pentear os cabelos.

A higienização das mãos das crianças deve ser feita sempre que elas chegarem à unidade, depois de utilizar materiais diversos nas suas atividades diárias, antes das refeições e antes da escovação dos dentes.

A higiene bucal é muito importante, e é um processo gradativo, em parceria com os pais. Deve ser feita após as principais refeições. Os profissionais da unidade e os pais ensinarão a criança a segurar a escova, os movimentos corretos da escovação dos dentes, boca e língua. Até os seis anos, é imprescindível a supervisão de um adulto na hora da escovação. A escova deve ser pequena e macia e o creme dental infantil com flúor.

A criança sem dentição tem sua higienização feita pelo adulto, que deve utilizar uma fralda limpa ou gaze (individual) no seu dedo indicador, molhado em água filtrada ou fervida, limpando a gengiva da criança, a língua, o céu da boca, ou seja, toda a cavidade bucal, após as principais refeições.

A higiene nasal deve ser feita com sensibilidade e cuidado, pois a pele da narina é muito sensível e fica irritada com muita facilidade. Fazê-la com papel higiênico e descartar no lixo assim que terminar, e claro, de maneira individual.



A troca de fraldas deverá ser realizada de acordo com a necessidade de cada criança após suas necessidades fisiológicas, sem adiar, pois se acontecer uma demora pode acarretar assaduras

ou incômodo na mesma. Nunca deixar a criança sozinha sobre o trocador, nem por alguns segundos, para evitar quedas. Sempre interagir com a criança. Preparar todos os materiais necessários, lavar as mãos, colocar a criança em decúbito dorsal (com as costas no trocador), colocar luvas sintéticas nas mãos, retirar a fralda e começar a limpeza com o papel higiênico/lenço umedecido, sempre de cima para baixo, principalmente nas meninas, evitando que as fezes entrem em contato com a região genital. Fechar a fralda suja com as próprias tiras adesivas e jogar em lixo apropriado, que precisa ser tampado e retirado com frequência.

O desfralde começa quando se inicia o processo de utilização do banheiro, por volta dos dois anos e pode durar até os quatro anos, dependendo da autonomia da criança. É um processo que também necessita da parceria com a família.

Aos poucos a criança vai aprendendo a sentar-se sozinha, a caminhar com segurança, expressar suas vontades, tirar suas próprias roupas para poder ir ao banheiro. É preciso ensiná-las passo a passo: mostrar o vaso sanitário, como retirar sua roupa, sentar nele, se higienizar, vestir as roupas, dar descarga e lavar as mãos. Não se deve colocar a criança sob pressão para que isso aconteça rápido, nem os profissionais, nem os pais. Cada criança aprende, assimila suas vontades e controla seu esfíncter a seu próprio tempo.

5.4.7 – Sono e repouso

Enquanto as crianças dormem, solidificam os seus aprendizados. É durante o sono que elas assimilam o que aprenderam, como: falar, engatinhar, pegar, caminhar, dançar, comer sozinhos e todas as outras tarefas que vão aprendendo ao longo do seu desenvolvimento.

Dormir é tão importante quanto à alimentação e higiene da criança, pois além de ajudar no desenvolvimento intelectual, é nesse período de descanso que o corpo libera os hormônios de crescimento.

Nessa faixa etária as crianças precisam de um momento de descanso durante o dia, então, também o fazem na unidade escolar.

Os momentos de sono devem ser precedidos de relaxamentos, ou brincadeiras mais calmas.

As crianças precisam dormir limpas após terem feito suas necessidades fisiológicas em um ambiente propício e organizado para o descanso, em espaço confortável e arejado, evitando escurecer o ambiente,



para que a criança perceba a diferença entre o sono do dia e o sono da noite. Músicas relaxantes ajudam as crianças se acalmarem e dormir. As roupas de cama devem estar sempre limpas.

Segundo orientações do Ministério da saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria, Unicef, Pastoral da criança e outros órgãos internacionais a posição ideal para os bebês dormirem é de barriga para cima, pois diminui em até 70% a morte súbita. A morte súbita em bebês não tem causa definida e ocorre durante o sono, sendo um dos maiores fatores de morte no primeiro ano do bebê.

O bebê que dorme de lado ou de bruços inspira o mesmo ar que expira, isto é, inala um ar rico em gás carbônico e pobre em oxigênio, realizando uma asfixia, onde o bebê fica sem oxigênio podendo chegar ao óbito, pois diferente do adulto, eles não ficam mudando de posição durante o sono. A posição onde a criança é colocada de barriga para baixo não deve ser usada, pois pode ocasionar a morte súbita.

Bebês que tenham refluxo gastroesofágico devem dormir lateralmente, com o berço inclinado entre 15° e 30° na parte do tronco e posição lateral, por permitir um esvaziamento mais rápido e eficaz do estômago, evitando assim a regurgitação e sufocamento.

Evite agasalhar demais o bebê na hora de dormir, deixe-o com os braços fora da coberta para que não deslize e fique debaixo da coberta e evite

deixar no berço bichos de pelúcia, paninhos, almofadas, travesseiros ou outros brinquedos, pois pode sufocá-lo durante o sono.

Jamais “obrigue” a criança a dormir de maneira áspera. Cada criança tem sua individualidade, nem todas dormem durante o dia. Pensar em atividades para as crianças que dormem menos que as outras ou que não dormem. Nunca deixe as crianças sozinhas durante o sono, é obrigatória a supervisão de um adulto.

5.4.8 – Auxílio ao Educador(a) e Professor(a) de Educação Infantil ou Pajem em suas atividades pedagógicas junto às crianças

Auxiliar os docentes nas atividades das Unidades Escolares da Educação Básica é uma das atribuições do cargo de Auxiliar de Cuidados Diários. É muito importante que o profissional esteja presente também neste momento, ajudando no que for preciso, para que a atividade pedagógica bem como as demais atividades do dia ocorra da melhor forma possível. Lembre-se que o trabalho em equipe é de extrema importância em todas as profissões, ainda mais na educação.

5.4.9 – Brinquedos, brincadeiras e parque

As brincadeiras são atividades indispensáveis para o desenvolvimento das crianças, são ricas oportunidades de interação e, por consequência, crescimento e construção do conhecimento.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil propõe a organização de espaços estruturados de forma a propiciar a interação das crianças e a brincadeira com equipamentos e materiais que enriqueçam essas experiências de interação.

O tempo do brincar (explorar, investigar, experimentar, criar, imaginar, entre outros) deve ser uma constante nas instituições de Educação Infantil, as brincadeiras precisam ser oportunizadas e garantidas. O adulto precisa mediar essa vivência, seja de forma indireta (na organização do espaço e oferta de

material), ou direta (brincando junto, instigando a participação das crianças, iniciando o enredo de uma situação de faz de conta, por exemplo).



O brinquedo, como objeto de suporte à brincadeira, pode ser industrializado, artesanal, ou confeccionado pelos profissionais ou a família juntamente com as crianças. Não basta somente disponibilizar os brinquedos, é preciso o

planejamento do espaço físico, e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade.

A criança aprende brincando, não deixe de proporcionar esses momentos para elas no dia a dia do CEMEI.

Nos momentos de brincadeira, em qualquer espaço da unidade escolar, o profissional deve estar atento e:

- Evitar ficar de costas para as crianças, assim como conversas prolongadas ou uso de objeto ou material que desvie sua atenção às crianças, em especial aparelho celular;
- Auxiliar as crianças a identificarem situações de risco como subir em locais muito altos, utilizar bases pouco firmes para escalar, utilizar objetos pontiagudos ou que ofereçam perigo;
- Assumir, sempre que necessário, papel de negociador e oferecer ajuda para que a criança aprenda a controlar sentimentos de raiva e comece a partilhar os brinquedos ou inicie outra brincadeira;
- Intervir para interromper o conflito em ações agressivas que machucam outras crianças, como empurrar, chutar, bater, puxar os cabelos, entre outros. Quando acontecer, atender primeiramente a criança que foi machucada, posteriormente a criança que agrediu, pois muitas vezes ela também está infeliz. Dar atenção a ambas sem reforçar esse comportamento;

- Ficar perto da criança, atentando-se para que não se machuque em acessos de raiva, birra ou ciúmes. Até que a criança torne a se acalmar, palavras são inúteis, qualquer tentativa de frear a raiva pode piorar a situação;
- Não reforçar comportamentos de acessos de raiva, briga ou ciúmes, para que obtenham o que desejam;
- Acolher a criança em momentos de choro, apatia;
- Ajudar a criança a procurar outras formas de expressar seus sentimentos, muitas vezes emprestando palavras para que aprendam a resolver conflitos;
- Orientar a criança a lavar bem as mãos e pés após as brincadeiras com areia ou no parque;
- Alternar brincadeiras em espaços internos e externos, evitando a limitação ou a restrição dos espaços.

5.4.10 – Cantar músicas, ler histórias e fazer rodas

Na Educação Infantil a musicalização e a leitura são muito utilizadas, e há comprovação de seus benefícios no aprendizado das crianças nesta faixa etária. Os profissionais devem conhecer, aprender e buscar músicas e histórias de todos os tipos, para assim agregar essas metodologias ao conhecimento e aprendizado das crianças.



Nos momentos de rodas as crianças podem olhar umas para as outras em contato direto, estando unidas e agrupadas. Nestas rodas consegue-se fazer diversas atividades, como: cantar, dançar, fazer

gestos, desenhar, ouvir histórias, contar novidades, conversar, brincar, aprender, fazer combinados, dentre outros.

O profissional deve sempre buscar vídeos, livros e quaisquer recursos e atividades adequadas para a faixa etária das crianças sob sua responsabilidade. Cuidado com exageros! O excesso de estímulos pode causar danos neurológicos. Leia e conte histórias com livros, fantoches, dramatizações, leitura de imagens, vídeos, filmes, entre outros. Cante com as crianças, façam gestos, coloque vídeos musicais, músicas no rádio. Façam rodas sempre, rodas de conversas, de história, e outras.

6 – DOS PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros socorros são as primeiras providências realizadas no local do acidente onde a pessoa está em perigo de morte, sofreu algum trauma, lesão ou mal súbito. São procedimentos de emergência que visam manter os sinais vitais e evitar o agravamento até receber o atendimento médico especializado.

Prestar os primeiros socorros é muito diferente de medicar. Estamos falando apenas da primeira assistência a quem está precisando. O próximo passo é procurar um hospital para se certificar que está tudo bem.

O Auxiliar de Cuidados Diários está em contato direto com as crianças e deve estar sempre atento na busca da prevenção de acidentes, mas quando estes ocorrem, o profissional deve estar preparado para os primeiros atendimentos.

Vejamos abaixo algumas situações de risco e os procedimentos que devem ser adotados.

6.1 – Engasgo e aspiração de corpo estranho

Corpo estranho é qualquer objeto ou substância que inadvertidamente penetra o corpo ou suas cavidades. Pode ser ingerido ou colocado pela criança nas narinas ou ouvido, mas apresenta um risco maior quando é aspirado para o pulmão.

Qualquer material pode se tornar um corpo estranho no sistema respiratório, e a maior suspeita de que o acidente ocorreu é a situação de engasgo. Isto ocorre quando a criança está comendo ou quando está com um objeto na boca, habitualmente peças pequenas de brinquedos.

As crianças nessa fase reconhecem o mundo pela boca, então têm o hábito de colocar pequenos objetos na boca o tempo todo, e também no nariz ou ouvido. Por isso devem-se evitar brinquedos pequenos nos CEMEIs.

Essas situações ocorrem com maior frequência na faixa etária de um a três anos de idade, necessitando uma atenção especial na oferta de alimentos. A criança pequena ainda não controla adequadamente a mastigação e a

deglutição, tornando o engasgo mais frequente. Por essa razão, a oferta de alguns alimentos como amendoim, milho, pipoca, apresentam maior risco para a aspiração.

Atitudes cotidianas podem evitar essa situação, como oferecer alimentos em pedaços pequenos de acordo com a faixa etária, ensinar as crianças a mastigarem corretamente os alimentos e evitar alimentos como sementes, amendoim, balas duras e outros que favorecem o engasgo. Outro fator que deve ser observado é não deixar a criança alimentar-se deitada, devendo se abster de oferecer alimentos nos momentos que a criança estiver andando, correndo ou brincando.

Os primeiros sinais de aspiração de um corpo estranho é a tosse persistente, seguida de engasgo, chiado no peito, falta de ar súbito, rouquidão e lábio e unhas arroxeadas.

No caso de crianças menores de um ano deve-se adotar o seguinte procedimento: segure-a com a cabeça mais baixa, apoiada em um dos braços e sobre as pernas, deixe as vias aéreas livres, dê cinco percussões (batidas) com a mão na região das costas, em seguida vire a criança e faça cinco compressões no tórax. Repita a manobra até que o corpo estranho seja



expelido.

Caso haja possibilidade de visualização do corpo estranho na boca retire-o com cuidado, mas somente se conseguir vê-lo.

Quando a criança engasgada possuir mais de um ano de idade deve-se usar a manobra de *Heimlich*, que consiste em abraçar a criança por trás, aplicar compressões (apertos) abaixo das costelas, com sentido para dentro e para cima, até que o corpo estranho se desloque das vias aéreas até a boca e por fim, seja expelido.



6.2 – Queimaduras

Queimaduras são lesões provocadas por alguma fonte de calor ou frio, produto químico, corrente elétrica, radiação ou mesmo alguns animais e plantas como larvas, água-viva ou urtiga. A queimadura por líquido quente é a principal causa em crianças menores de seis anos.

O preparo do banho do bebê necessita de atenção para evitar queimaduras na pele frágil da criança. Teste a temperatura da água com a face interna do antebraço do adulto, antes de colocá-lo na banheira. A criança maior não deve regular a temperatura do chuveiro ou da água da banheira sozinha.

Deve-se avaliar a temperatura de alimentos e mamadeiras antes de ofertá-los às crianças, impedindo também que adentrem a cozinha ou lactário.

É imprescindível ter alguns cuidados como não deixar expostos ao alcance das crianças produtos de limpeza, álcool ou outros produtos químicos. Não levar crianças onde há tomadas ou fios desencapados.

O sol pode ser prejudicial no período das 10 horas às 15 horas. Não expor as crianças a ele durante esse período.

As queimaduras podem ser classificadas em primeiro, segundo e terceiro grau.



Caso ocorra queimaduras deve-se atentar aos seguintes procedimentos: se atingiu uma área extensa do corpo é preciso que o acidentado seja encaminhado com urgência e imediatamente para uma unidade de saúde; se forem lesões menos graves, que feriram pequenas partes do corpo, o mais indicado é colocá-las debaixo de água corrente e fria, com jato suave para não machucar ainda mais, por aproximadamente 10 minutos, com compressas úmidas e frias caso seja necessário; se o local estiver muito empoeirado ou tiver insetos, mantenha a queimadura coberta com pano limpo e úmido; no caso de queimadura elétrica, desligue o interruptor, remova a criança do condutor, verifique os sinais vitais (respiração, pulsos), resfrie as lesões com água fria e aguarde o serviço médico.

Esqueça o gelo, manteiga, pasta de dente, pó de café, pomadas, ovo, óleo de cozinha, e outros. Essas ou qualquer outra substância estão proibidas de serem aplicadas sobre a queimadura. Furar bolhas, arrancar a pele ou o tecido grudado no local também são práticas que devem ser abolidas.

6.3 – Quedas

Durante o desenvolvimento infantil a criança experimenta diversas situações e aprendizados. A queda durante brincadeiras faz parte da rotina, mas deve ser prevenida e evitada. A supervisão é essencial, pois a maioria das quedas está associada à ausência de um adulto.

Uma característica típica de crianças da faixa etária de zero a quatro anos é possuírem a parte superior de seu corpo proporcionalmente mais pesada que o resto de seu corpo, o que favorece o desequilíbrio.

Em caso de quedas, mantenha-se calmo para transmitir tranquilidade à criança. Observe o local e a altura de onde a criança caiu, a região do corpo que recebeu o impacto da queda, e como a criança está reagindo: se está sonolenta, desorientada, estrábica, com as pupilas de tamanhos desiguais ou dilatadas, saindo líquido ou sangue pelo nariz ou ouvido ou vomitando. Esses são sinais de gravidade, necessitando entrar em contato com serviço médico para remoção da criança com urgência.

Por apresentarem características físicas e comportamentais diferentes, cada faixa etária corre mais risco de se acidentar com tipos distintos de quedas.

BEBÊS MENORES DE UM ANO
Sofrem muitos acidentes envolvendo quedas do leito. Nunca se sabe quando um bebê vai aprender a se sentar, rolar ou engatinhar. É muito importante não deixá-los sozinhos, sem supervisão, em cima de camas ou outros móveis (como trocadores), nem mesmo quando estão dormindo.
DE 01 A 04 ANOS
A maior parte dos acidentes graves são casos de quedas do mesmo nível, para fora de estrutura ou edificações e de escadas. Nessa fase, a criança já tem mais mobilidade, pois já sabe engatinhar, andar e correr, e começa a explorar o mundo que a cerca. Porém, ainda não tem tanta firmeza em seus movimentos e não sabe reconhecer perigos. Observar se o local onde a criança está brincando é seguro (possui grades ou redes de proteção nas janelas e sacadas, portões no pé e no topo das escadas entre outros), isto é fundamental para evitar acidentes graves.
ACIMA DE 05 ANOS
Os principais riscos são relacionados às quedas no mesmo nível e de árvores.

Esteja sempre atento aos movimentos. Ocorrendo quedas comunique o Professor(a), Educador(a) de Educação Infantil ou Pajem titular da turma, bem como a Direção do CEMEI, a fim de adotar os procedimentos administrativos necessários.

Caso perceba alguma alteração no comportamento da criança pós-queda solicite auxílio médico imediatamente, principalmente quando a mesma bater cabeça.

6.4 – Convulsão infantil

Convulsão infantil é um transtorno neurológico que pode acontecer de forma inesperada e também tem pouco tempo de duração. Em sua maioria está relacionado à febre, podendo atingir crianças desde os primeiros meses até o quinto ano de vida, a convulsão acontece com maior frequência aos dois anos de idade.

Pode-se perceber o início da convulsão a partir de manifestações como a perda da memória, dentes cerrados e tensos, espuma saindo pela boca, olhos se movimentando para cima, olhar alheio ao meio, virada de olhos, movimentação de mãos e pés, piscar de olhos, tremores, lábios e extremidades arroxeadas, entre outros.



Para controlar uma convulsão as medidas que devem ser tomadas são: manter a calma ao cuidar da criança; deitá-la evitando quedas e traumas; afrouxar as roupas e observar sua respiração protegendo a cabeça da criança com a mão, roupa ou travesseiro; lateralizar a cabeça para evitar que a criança aspire saliva ou vômito; limpar as secreções que se acumulam na boca para facilitar a respiração, não colocando o dedo dentro da boca da criança, pois ela pode feri-lo devido a força aplicada na mandíbula nesse momento; não oferecer nada pela boca (líquidos, remédios) no momento da crise; não imobilizar a criança, afastar os objetos que estão próximos a ela, e principalmente procurar a assistência médica. Esses cuidados básicos devem ser tomados até o final da crise.

6.5 – Picada de inseto

A picada de um inseto, em sua maioria, não é grave. Produz apenas dor, coceira e inchaço local. Isso é muito comum de acontecer após picadas de abelhas, vespas, aranhas, mosquitos, formigas, entre outros. O cuidado passa a ser maior se a pessoa é alérgica ao veneno de algum desses insetos.

Embora possa não ser grave, dependendo do inseto, a criança irá chorar e reclamar da dor. Ocorrendo este tipo de situação, pode-se adotar o seguinte procedimento: se possível retire o ferrão e lave a área com água e sabão, aplique gelo, compressas frias ou pano molhado com água gelada no local



para diminuir o inchaço e, se a criança for alérgica ou receber múltiplas picadas, conduza-a imediatamente a um hospital. Se possível, leve junto uma amostra do inseto (vivo ou morto).

Não estoure bolhas caso essas apareçam, não passe creme e pomadas sem indicação médica, pois alguns desses produtos podem desencadear reações alérgicas graves. Evite que a criança coce em excesso a área atingida, mantendo a zona da picada coberta por roupa, por exemplo.

Em todos os casos, comunique o Professor(a)/Educador(a) de Educação Infantil ou Pajem titular da turma e também a Direção do CEMEI.

6.6 – Hemorragia

O derramamento de sangue do organismo humano para fora dos vasos sanguíneos é denominado Hemorragia. Os casos mais comuns de hemorragias em crianças são: hemorragia nasal, hemorragia pela boca e pelo ouvido.

A hemorragia nasal é a mais frequente no ambiente escolar. Tem sua origem por quedas, espirros, alergias, erosões ao coçar ou como consequência

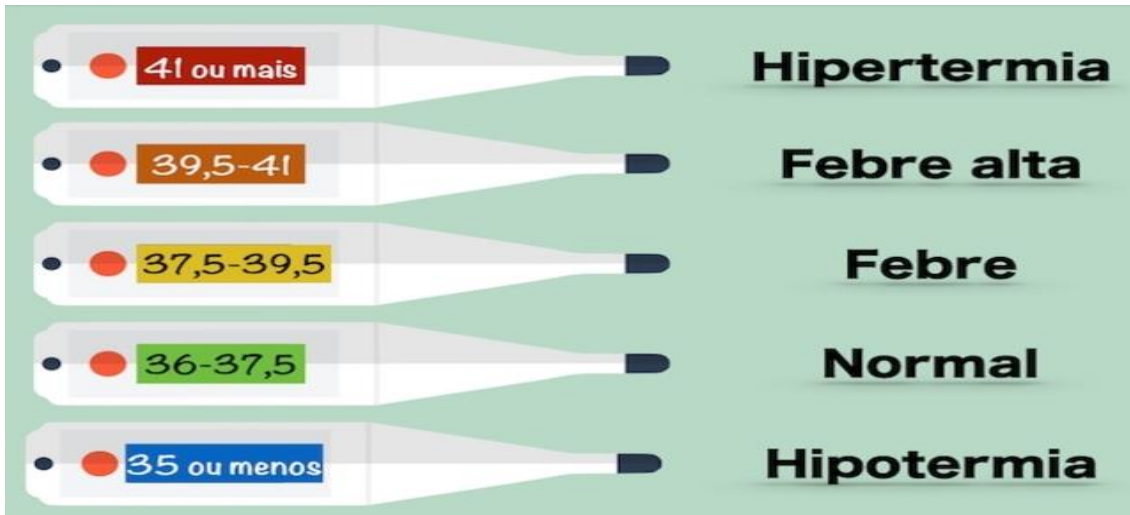


de um aumento da pressão arterial. O adulto deve manter a calma, acalmar a criança, pegar um lenço, sentar e inclinar ligeiramente a cabeça da criança para frente, deixando a região da boca livre, apertar a narina que está sangrando durante pelo menos 10 minutos (pode-se empurrar com o dedo indicador a narina contra o septo ou apertar o nariz com o polegar e indicador). Após tomar essas providências, alivie a pressão e verifique se parou de sangrar, ao final de 10 minutos, limpando o nariz da criança e, se necessário a boca, com uma compressa ou pano molhado. Durante a limpeza do nariz não se deve fazer força, podendo enrolar um lenço e limpar apenas a entrada da narina.

No caso de hemorragia nasal não deite a cabeça da criança para trás, nem a deite, pois a pressão das veias diminui e aumenta o sangramento. Não introduza cotonetes no nariz, água quente ou assoe o nariz durante pelo menos 4 horas após sangrar, pois prejudica a cicatrização.

6.7 – Febre

A febre é o motivo de muitas dúvidas e inquietações, faz parte do cotidiano escolar, e é um fator importante para manter o bem estar das crianças. A criança tem febre quando a temperatura do seu corpo está acima dos 37,5° C e a maneira mais simples e eficiente de aferir é ter sempre um termômetro por perto. Em geral, a febre é indicação que o organismo está combatendo algum tipo de infecção.



Durante a febre, mantenha a criança com roupas adequadas para a temperatura ambiente, nem agasalhado demais nem de menos. Incentive a ingestão de líquidos. Uma criança com febre pode ficar desidratada só pela transpiração, mesmo que não esteja com diarreia ou vômito.

Após medir a temperatura da criança, se for constatada temperatura igual ou superior a 37,5° C, comunicar o Professor(a) ou Educador(a) de Educação Infantil ou Pajem da turma e a Direção do CEMEI, para que entrem em contato com os pais ou responsáveis da criança, para avisá-los. Esses devem buscar o seu filho(a) assim que possível. Pode-se dar um banho morno na criança, colocá-la em um ambiente confortável, sob observação do profissional o tempo todo.

6.8 – Doenças infectocontagiosas

Seja no CEMEI ou na escola as crianças estão expostas às doenças comuns e contagiosas. Algumas são leves, ainda que incômodas e outras podem ser muito graves e até mortais.



Crianças são frágeis às doenças infectocontagiosas como a Catapora e o Sarampo, por exemplo. Isso ocorre porque o sistema de autodefesa do corpo, também chamado de 'Sistema

Imunológico' ainda não está totalmente desenvolvido, não sendo capaz de combatê-las. Por isso é muito importante estar preparado contra essas doenças antes que elas apareçam. Para isso é necessário conhecer a doença e prevenir com a vacina indicada.

Lave as mãos sempre, tanto o adulto, quanto a criança. Não compartilhe materiais como toalhas de banho ou rosto, sabonetes, escovas de dentes. Copos e talheres devem ser higienizados a cada uso individual. Mantenha sempre o ambiente limpo e higienizado, inclusive os brinquedos.

Caso se perceba algum sintoma de doença infectocontagiosa, comunique o Professor(a) ou Educador(a) de Educação Infantil ou Pajem titular da turma e também a Direção do CEMEI, para que sigam os procedimentos administrativos necessários.

CONCLUSÃO

O cuidar requer compreender como auxiliar a criança a se desenvolver como ser humano saudável e autônomo. Cuidar é valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio e implica em procedimentos e atitudes específicas.

É indispensável levar em consideração, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem nos fornecer dados importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam promover a saúde de si e da criança.

É necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças considerando-se diferentes realidades socioculturais.

O Auxiliar de Cuidados Diários deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que a rotina de cuidados transcorra adequadamente e com qualidade no atendimento às necessidades das crianças. Consciência é a ferramenta de sua prática e o profissional deve levar em conta que cuidar e educar caminham juntos e implica favorecer o desenvolvimento e a construção dos saberes da identidade e autonomia da criança.

É necessária a parceria de todos para o bem-estar da criança. Para que o cuidar e educar aconteça integralmente é essencial a interação e cooperação de todos os membros da equipe da instituição. As atitudes e procedimentos devem ser contemplados desde o planejamento educacional até a realização das atividades.

Os profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil, independente da faixa etária que atuam, devem fazer de todos os momentos do seu cotidiano, momentos os quais a criança interaja e participe ativamente junto com eles. Esse processo requer planejamento e rotina diária, pois a criança necessita dessa rotina e de repetição, para que ocorra a aprendizagem dos hábitos de higiene e autocuidado com autonomia gradual.

"Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida".

Confúcio

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARACAT, Emílio Carlos Elias. Aspiração de corpo estranho. **Sociedade brasileira de pediatria**, 2014. Disponível: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aspiracao-de-corpo-estranho/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>> Acesso em 24 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches – Manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 2 Formação Pessoal e Social. Brasília: MEC/SEB, 1998.

CARVALHO, Ana; PEDROSA Maria; ROSSETTI-FERREIRA Maria. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos**. São Paulo, Ed. Cortez, 2012.

COMO FUNCIONA O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? **Educação infantil**, 2018. Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/como-funciona-o-processo-de-adaptacao-na-educacao-infantil/>> Acesso em: 20 de maio de 2019.

CONFIRA CUIDADOS BÁSICOS PARA EVITAR DOENÇAS NAS CRECHES. **Governo do Brasil**, 2017. Disponível <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2016/10/confira-cuidados-basicos-para-evitar-doencas-nas-creches>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

CONVULSÃO INFANTIL: PRIMEIROS SOCORROS. **Portal educação.** Disponível
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/convulsao-infantil-primeiros-socorros/47948>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O QUE É E AS 4 FASES DE JEAN PIAGET. **Minuto saudável,** 2017. Disponível em:
<<https://minutosaudavel.com.br/desenvolvimento-infantil/>> Acesso em: 22 de maio de 2019.

DOENÇAS INFANTIS. **Fiocruz.** Disponível
<<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/doencasinfantis.htm>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

DORMIR DE BARRIGA PARA CIMA É MAIS SEGURO. **Conselho Nacional de Saúde.** Disponível
<http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2009/23_jun_barriga.htm> Acesso em: 01 de outubro de 2019.

FEBRE NA ESCOLA E CONVULSÃO FEBRIL, O QUE É IMPORTANTE SABER? **Creche segura.** Disponível <<http://www.crechese segura.com.br/febre-na-escola-e-convulsao-febril-o-que-e-importante-saber/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

HEMORRAGIAS. **Primeiros socorros.** Disponível <<http://primeiros-socorros.info/primeiros-socorros-como-agir/hemorragias.html>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

MORTE SÚBITA E A POSIÇÃO PARA O BEBÊ DORMIR. **Guia do Bebê.** Disponível <<https://www.guiadobebe.com.br/morte-subita-e-a-posicao-para-o-bebe-dormir/>> Acesso em: 01 de outubro de 2019.

NADA DE GELO OU POMADA: SAIBA O QUE FAZER EM CASOS DE QUEIMADURA. **IG,** 2017. Disponível: <<https://saude.ig.com.br/2017-06-09/queimaduras-o-que-fazer.html>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

NORDI, Danielle. Guia básico de primeiros socorros em crianças. **IG.** Disponível <<https://delas.ig.com.br/filhos/guia-basico-de-primeiros-socorros-em-criancas/n1597703286877.html>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

O QUE SÃO PRIMEIROS SOCORROS? **Portal educação**. Disponível: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/o-que-sao-primeiros-socorros/38242>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

O USO DA CHUPETA. **Escola ser criança**, 2010. Disponível em: <<http://eeisercrianca.blogspot.com/2010/07/o-uso-da-chupeta.html>> Acesso em: 21 de maio de 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**, 1959.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria. **Interações: ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar uma única ação**. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. 156p.

PICADA DE INSETO. **IG**. Disponível <<https://saude.ig.com.br/minhasaude/primeirosocorros/picada-de-inseto/ref1237829393859.html>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

PRÁTICA EDUCATIVA CURRICULAR I. **Passei direto**. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/58885711/praticas-1-1>> Acesso em: 22 de maio de 2019.

PROJETO CRECHE DAS ROSINHAS. **Cartilha de Primeiros Socorros**. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível: <http://ftp.medicina.ufmg.br/observaped/cartilhas/cartilha_Primeiros_Socorros_12_03_13.pdf> Acesso em: 23 de maio de 2019.

QUEDAS: POR QUE ACONTECEM E QUAIS OS RISCOS ÀS CRIANÇAS? **Criança segura Brasil**, 2018. Disponível <<https://criancasegura.org.br/noticia/quedas-por-que-acontecem-e-quais-os-riscos-as-criancas/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

REIS, Manuel. Primeiros Socorros para Nariz Sangrando. **Tua saúde**. Disponível <<https://www.tuasaude.com/primeiros-socorros-para-nariz-sangrando/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

SANTA CATARINA. Prefeitura municipal de Fraiburgo. **Orientações para Auxiliar Educacional da Educação Infantil do Município de Fraiburgo**, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Preto. **1º manual de orientações técnicas integrando o cuidar e educar na educação infantil**, 2017.